

## **BNCC – ITINERÁRIOS FORMATIVOS – FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL ENTENDENDO O PROCESO E PESQUISANDO O CONTEXTO EM QUE VIVEMOS**

Amanda Benedet<sup>1</sup>  
Barbara Elias da Silva<sup>2</sup>  
Bianca Bez Batti Leiria<sup>3</sup>  
Bianca Daniel de Souza<sup>4</sup>  
Bruna Roldão da Silva<sup>5</sup>  
Carla Damásio Martins<sup>6</sup>  
Diuly Alves Batista<sup>7</sup>  
Eduarda Fraga Olivo<sup>8</sup>  
Evilyn da Silva Paulo<sup>9</sup>  
Francisco de Jesus Simba Buangi<sup>10</sup>  
Gabriela Castanha Delfino<sup>11</sup>  
Isabel Cristina de Oliveira<sup>12</sup>  
Jessica Esteves<sup>13</sup>  
João Bembele Barros Ngoma<sup>14</sup>

---

<sup>1</sup>Acadêmica em Fisioterapia pela Universidade do ExtremoSulCatarinense UNESC  
[amandabenedet2009@hotmail.com](mailto:amandabenedet2009@hotmail.com);

<sup>2</sup>Acadêmica em Fisioterapia pela Universidade do ExtremoSulCatarinense UNESC  
[barbara.e.silva@hotmail.com](mailto:barbara.e.silva@hotmail.com);

<sup>3</sup>Acadêmica em CiênciasBiológicaspela Universidadedo  
ExtremoSulCatarinenseUNESC**[biancabezatti@yahoo.com.br](mailto:biancabezatti@yahoo.com.br)**;

<sup>4</sup>Acadêmicaem Direitopela Universidadedo ExtremoSulCatarinenseUNESC **[biancaniel-aru@hotmail](mailto:biancaniel-aru@hotmail)**

<sup>5</sup>Acadêmicaem Nutrição pela Universidadedo ExtremoSulCatarinenseUNESC  
[sroldaobruna@gmail.com](mailto:sroldaobruna@gmail.com)

<sup>6</sup>Acadêmicaem Nutrição pela Universidadedo ExtremoSulCatarinenseUNESC  
[carlamartins50@hotmail.com](mailto:carlamartins50@hotmail.com);

<sup>7</sup>Acadêmica em Fisioterapia pela Universidadedo ExtremoSulCatarinenseUNESC  
[Diuly\\_98@hotmail.com](mailto:Diuly_98@hotmail.com);

<sup>8</sup>Acadêmica em CiênciasBiológicas pela Universidadedo ExtremoSulCatarinenseUNESC  
[duda\\_f.olivo@hotmail.com](mailto:duda_f.olivo@hotmail.com);

<sup>10</sup>Acadêmico em Engenharia Ambiental e Sanitáriapela Universidadedo  
ExtremoSulCatarinenseUNESC **[franciscobuangi1@hotmail.com](mailto:franciscobuangi1@hotmail.com)**;

<sup>11</sup>AcadêmicaemCiênciasBiológicas pela Universidadedo ExtremoSulCatarinenseUNESC  
[gabycastanha555@gmail.com](mailto:gabycastanha555@gmail.com);

<sup>12</sup>Acadêmica em CiênciasBiológicaspela Universidadedo ExtremoSulCatarinenseUNESC  
[beloliveira16@hotmail.com](mailto:beloliveira16@hotmail.com);

<sup>13</sup>Acadêmica em Psicologia pela Universidadedo ExtremoSulCatarinenseUNESC  
[jessicaesteves.je13@gmail.com](mailto:jessicaesteves.je13@gmail.com)

<sup>14</sup>Acadêmico em Ciências da Computaçãopela Universidadedo ExtremoSulCatarinenseUNESC  
[bembelengoma@hotmail.com](mailto:bembelengoma@hotmail.com);

Kassia Barbosa<sup>15</sup>  
Kethleen Martins Garcia<sup>16</sup>  
Luana Cardoso<sup>17</sup>  
Mariana Matos Scheffer<sup>18</sup>  
Mariani Fernandes Ranakoski<sup>19</sup>  
Mauricio Rodrigues Montini<sup>20</sup>  
Mylene Euzébio Lazzarin<sup>21</sup>  
Pedro Henrique Scandolara da Silva<sup>22</sup>  
Tayná Favaro Casteller<sup>23</sup>  
Professora Orientadora: Cristiane Dias<sup>24</sup>

---

<sup>15</sup>Acadêmica em Nutrição pela Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC  
[kassiazinhabarbosa@gmail.com](mailto:kassiazinhabarbosa@gmail.com);

<sup>16</sup>Acadêmica em Design de Produto pela Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC  
[kethleendesigner@gmail.com](mailto:kethleendesigner@gmail.com);

<sup>17</sup>Acadêmica em Administração e Comércio Exterior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC  
[luanacardosoagassi@gmail.com](mailto:luanacardosoagassi@gmail.com);

<sup>18</sup>Acadêmica em Administração pela Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC  
[maryschefferpk@gmail.com](mailto:maryschefferpk@gmail.com);

<sup>19</sup>Acadêmica em Direito pela Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC  
[mariani.ranakoski@gmail.com](mailto:mariani.ranakoski@gmail.com);

<sup>20</sup>Acadêmico em Direito pela Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC  
[mauricio123montini@gmail.com](mailto:mauricio123montini@gmail.com);

<sup>21</sup>Acadêmica em Direito pela Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC  
[mylenaeuzebio1402@gmail.com](mailto:mylenaeuzebio1402@gmail.com);

<sup>22</sup>Acadêmico em Engenharia Civil pela Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC  
[pedrohss97@hotmail.com](mailto:pedrohss97@hotmail.com)

<sup>23</sup>Acadêmica em Direito pela Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC  
[taycasteller@outlook.com](mailto:taycasteller@outlook.com);

<sup>24</sup>Coordenadora do Programa de Bolsas PROESDE Desenvolvimento UNIEDU/UNESC  
[cris.dias@unesc.net](mailto:cris.dias@unesc.net)



## **RESUMO**

Se tratando da inserção no mercado de trabalho é imprescindível que os jovens formados no Ensino Médio tenham conhecimento que o uso de ferramentas tecnológicas que parecem simples e acessíveis para todos, muitas vezes não são. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O objetivo geral do projeto dos acadêmicos do PROESDE Desenvolvimento foi identificar as dificuldades que os jovens enfrentam com o uso da ferramenta pacote office no ensino médio e graduação, proporcionar a eles o acesso à tecnologia de forma objetiva e específica. A metodologia consiste em uma pesquisa quantitativa com caráter descritivo por amostragem (LAKATOS; MARCONI, 2007). Referente aos meios de investigação a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de campo. A coleta de dados foi aplicada com 9 cursos de graduação da UNESC, contendo 246 respostas para análise. Quanto aos dados obtidos na pesquisa constata-se que grande maioria no ensino médio teve a necessidade de realizar cursos específicos para obter o entendimento da ferramenta do pacote office, seguido de pouco uso do mesmo. Já na Graduação, tiveram pouca dificuldade no Excel, e nenhuma dificuldade no Word e Power point. Porém, sendo de uso diário em alguns cursos, o Excel obteve número significativo na dificuldade. Com isso conclui-se que há necessidade de ambientes e infraestrutura adequada no ensino médio, para que estes jovens possam ter acesso a esta tecnologia dita simples e evolução do mundo global.

### **Palavras chaves:**

Mercado de trabalho. BNCC. Pacote Office.

## **INTRODUÇÃO**

No contexto da educação básica no Brasil, a formação profissional sempre foi pauta de discussão, dada a dinâmica imposta ao modelo que se estabeleceu desde seu surgimento. Esse modelo se estabeleceu em virtude das demandas que surgiram com os movimentos instalados para a constituição do segmento educacional no Brasil, ao final dos anos de 1880. As primeiras iniciativas à fundação da educação superior, embora influenciadas por modelos estrangeiros, foram bem-sucedidas em abarcar

problemáticas do cenário social brasileiro, de modo que fosse possível aproveitar a construção deste modelo para aprofundar a discussão dos problemas sociais que envolviam o desenvolvimento de uma nação em desenvolvimento (CÁSSIO, 2018).

A BNCC é, acima de tudo, uma política de centralização curricular. Define os objetivos de aprendizagem, denominados “direitos de aprendizagem” que devem orientar o trabalho pedagógico em todas as escolas brasileiras e em todas as etapas da educação básica, sendo da educação infantil ao ensino médio. Obrigatória com repercussão nacional a Base tem implicações diretas nas políticas estatais de compra e distribuição de materiais didáticos, de formação inicial e continuada de professores, além de influir nas avaliações em larga escala (CÁSSIO, 2018).

A Lei que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral altera o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece, com relação ao currículo do Ensino Médio, que “será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares” (CASAGRANDE; ALONSO; SILVA, 2019).

Na apresentação do documento inerente à BNCC, o então ministro da Educação à época, Mendonça Filho, afirmou que tal base curricular está prevista nas principais legislações brasileiras, que tratam da educação, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e o Plano Nacional de Educação, de 2014, sendo que o documento expressaria o “compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral e desenvolvimento pleno dos estudantes” (CASAGRANDE; ALONSO; SILVA, 2019).

Durante os 2 (dois) semestres do corrente ano (2019), os acadêmicos da Universidade do Extremo Sul Catarinense contemplados com a Bolsa PROESDE que objetiva gerar o desenvolvimento regional, receberam o desafio de estudar a BNCC e identificar as deficiências do Ensino Médio nas escolas públicas, desta forma foram desenvolvidas pesquisas com o auxílio de professores especializados na área de

pesquisas, empreendedorismo e professores da Rede Pública que trouxeram suas experiências de sala de aula para contribuir com os estudos dos acadêmicos.

Salienta-se que os acadêmicos contemplados advêm de cursos superiores e fases totalmente distintas, o que torna mais próximo entender a realidade do aluno da rede pública de ensino, as dificuldades que possuem durante o mesmo, e os reflexos que abarcam ao serem inseridos em uma graduação em que será necessário por em prática seu aprendizado.

Ao decorrer deste artigo serão abordados os dados obtidos com as pesquisas, trazendo ao conhecimento do estado e da população como um todo as necessidades dos alunos da Rede Pública, que não possuem acesso a todas as ferramentas necessárias para uma melhor inclusão ao mercado de trabalho e desenvolvimento pessoal assim que são formados no Ensino Médio.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No que diz respeito aos conteúdos escolares, Saviani ressalta que se trata, em educação, de distinguir o que é essencial e secundário, o fundamental e o acessório, observação que instaura na pedagogia histórico-crítica a noção de clássico, que “[...] não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial” (SAVIANI, 2000). Na escola, segundo o autor, clássico é transmissão-apropriação do saber sistematizado. Considerando que o papel da escola consiste na socialização do saber sistematizado, suas atividades devem ser planejadas tendo este referencial como ponto de partida (SAVIANI, 2000).

A educação é processo de ensino e aprendizagem dos saberes socialmente necessários para a vida em sociedade. Sua origem se confunde com a do próprio ser humano. Este, se distingue dos demais animais pois, fundamentalmente, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem necessidade de adaptar a natureza a si. Neste processo de transformação da natureza por meio do trabalho, o ser humano se humaniza,

constitui sua existência, aprende, ensina e produz cultura. Assim, sua formação ocorre nesse processo de produção e reprodução da cultura. E nestas bases, a produção do conhecimento e a educação não estão separados da forma como se constitui a sociedade. São, portanto, historicamente produzidos (MARSIGLIA; PINA; MACHADO, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular foi uma exigência dos organismos internacionais, da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2012) de 1996 e de três das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Com efeito, a BNCC começa a ser formulada no primeiro semestre de 2015, ainda no governo Dilma. Em seu processo de produção e organização, reúne membros de associações científicas representativas das diversas áreas do conhecimento de Universidades públicas, o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed), a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (Undime) e fundamentalmente representantes dos aparelhos privados de hegemonia da classe empresarial que compõem a ONG Movimento pela Base Nacional Comum (MARSIGLIA; PINA; MACHADO, 2017).

Nosella (2015) afirma ser um equívoco considerar o Ensino Médio como uma fase intermediária entre o Ensino Fundamental e a universidade ou o mercado, pois na sua concepção é “a fase escolar estratégica do sistema escolar e do processo de democratização e modernização de uma nação”. Como exemplo de sua importância, o autor cita a reforma empreendida na França, no contexto pós Segunda Guerra Mundial, no qual se priorizou essa etapa, valorizando sobremaneira os docentes que nela atuavam.

Sendo a BNCC um documento de caráter normativo, norteadora do conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essenciais, é necessário estabelecer por meio de políticas públicas a regularização deste meio, visto que ao interligar os acadêmicos de curso superior, em conjunto com os alunos da rede pública, é possível trilhar um novo olhar sobre quais as dificuldades que estes encontraram ou vieram a encontrar, ao adentrar em uma graduação, para poder corrigir e melhorar o currículo das instituições de ensino.

Ademais, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), é a BNCC que deve conduzir os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

Os projetos de extensão universitária são também uma forma de professores e alunos vivenciarem na prática elementos de suas áreas de atuação. A extensão universitária deve ser formada por professores e alunos. O importante é sempre ressaltar que a extensão universitária não é um “assistencialismo” à sociedade, mas uma forma de integrar, de ampliar visões, de trocas de experiência; e, assim, forma o tripé universitário juntamente com o ensino e a pesquisa. Para mais, além de fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

Além das atividades em campo, é esperado que as universidades cobrem a participação acadêmica dos grupos de extensão, o que acontece na forma de trabalhos acadêmicos. Então, para agilizar a produção desses textos dentro das normas ABNT, uma ferramenta de edição de textos especializada que conta com tudo que você precisa.

O projeto de extensão PROESDE insere-se nesse meio por compor atividades acadêmicas de pesquisa e extensão que visam complementar e ampliar os conhecimentos sobre temas relativos ao campo de estudo ou área de atuação dos acadêmicos, que deva contribuir para uma educação brasileira com formação humana integral, construindo deste modo uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

## **PROCEDIMENTOS METODÓGICOS**

A pesquisa pode ser entendida como a procura sistemática da dissolução de um problema ainda não resolvido ou resolvível, considerando várias opções (BOAVENTURA, 2014). O autor ainda relata que as pesquisas são classificadas com

base em objetivos, podendo ser eles: exploratórias, descritivas e explicativas. Este trabalho tem caráter descritivo por amostragem. Tem uma abordagem quantitativa. Lakatos e Marconi (2005), afirmam que a pesquisa quantitativa-descritiva, incide em investigações empíricas, cujo o principal fim é o delineamento ou diagnóstico das características de fatos ou fenômenos, a análise de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Delimitar a pesquisa é definir os limites da investigação, seja através do assunto, extensão e a diversos fatores como, econômicos, humanos ou prazos (LAKATOS; MARCONI, 2007).

A população considerada para a coleta de dados, foram os acadêmicos dos cursos Administração, Ciências Biológicas, Comércio Exterior, Direito, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Fisioterapia e Nutrição. A coleta de dados foi realizada com questionário estruturado, com perguntas fechadas, algumas de múltipla escolha e pergunta aberta. A coleta ocorreu no período do segundo semestre de 2019, nas salas de aulas dos alunos que ainda estão cursando. A análise dos dados se deu por meio da categorização das respostas e análise dos percentuais apresentados na coleta. Do total de acadêmicos, foi possível receber 246 respostas para análise.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Este capítulo apresenta os resultados obtidos por meio da coleta de dados junto as amostras da percepção dos acadêmicos que cursam na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, nos cursos Administração, Ciências Biológicas, Comércio Exterior, Direito, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Fisioterapia e Nutrição. Deste modo, a pesquisa foi aplicada com os mesmos, em forma presencial de questionário estruturado. A quantidade de respostas obtidas foram um total de 246 e serão apresentadas nos próximos capítulos.

### **1ª Parte – Conhecendo o perfil dos respondentes**

Tabela – 1 Curso do acadêmico

Curso do acadêmico	Qt. Cit.	%
Administração	52	21,1%
Ciências Biológicas	22	8,9%
Comércio Exterior	2	0,8%
Direito	43	17,5%
Eng. Química	12	4,9%
Eng.Amb.e Sanitaria	5	2,0%
Engenharia Civil	44	17,9%
Fisioterapia	15	6,1%
Nutrição	51	20,7%
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2019).

Dos 246 respondentes, no questionamento sobre o curso de graduação estava cursando, Administração e Nutrição obtiveram maior número, com 52 acadêmicos, seguidos do curso de Direito e Engenharia civil. Sendo eles com faixa etária entre 16 a 34 anos. Por se tratar de acadêmicos que estão cursando grande maioria a 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> fase, percebe-se que estes ingressaram na graduação algum tempo após o término do ensino médio. Tendo 58,1% deles, do gênero masculino, 39,4% feminino e 2,4% LGBTQIA+.

## 2<sup>a</sup> Parte – Tipo de escola que estudou no ensino médio

Tabela 2 - Tipo de escola que estudou no ensino médio

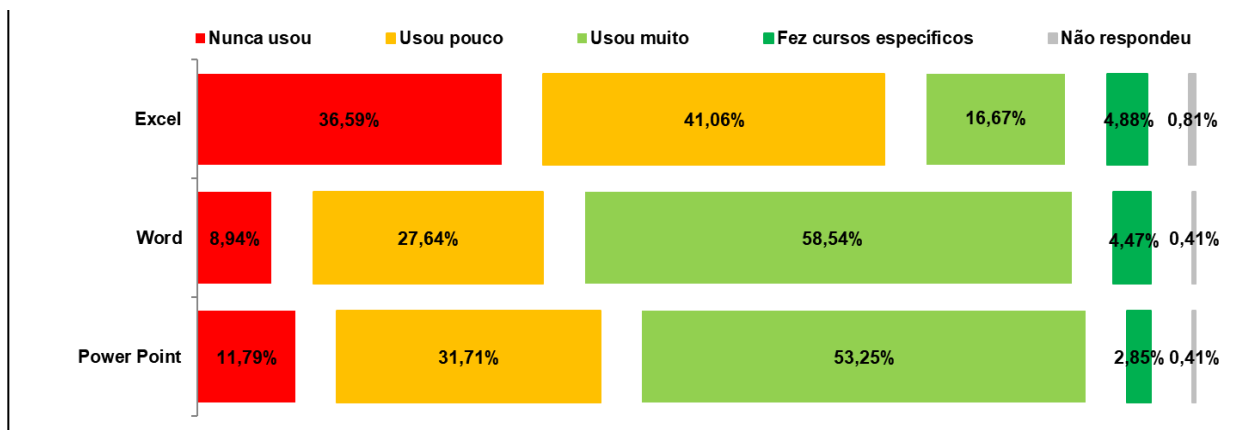
<b>Tipo de escola que estudou no Ensino Médio</b>	<b>Qt. Cit.</b>	<b>%</b>
Todo em escola pública	125	50,8%
Todo em escola privada (particular)	85	34,6%
A maior parte em escola privada (particular)	19	7,7%
A maior parte em escola pública	12	4,9%
Todo no exterior	2	0,8%
Parte no Brasil e parte no exterior	2	0,8%
Não respondeu	1	0,4%
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2019).

Quando questionado o tipo de escolaridade dos acadêmicos, percebe-se que mais da metade, sendo 50,8%, estudou todo ensino médio em escola pública, e 34,6% em escola privada (particular). Já no questionamento posterior, 52,8% dos respondentes, alegaram que não trabalharam durante o ensino médio, e 24,8% alegam que tiveram que trabalhar.

### 3ª Parte – Identificando o contato com o pacote office no Ensino médio e graduação

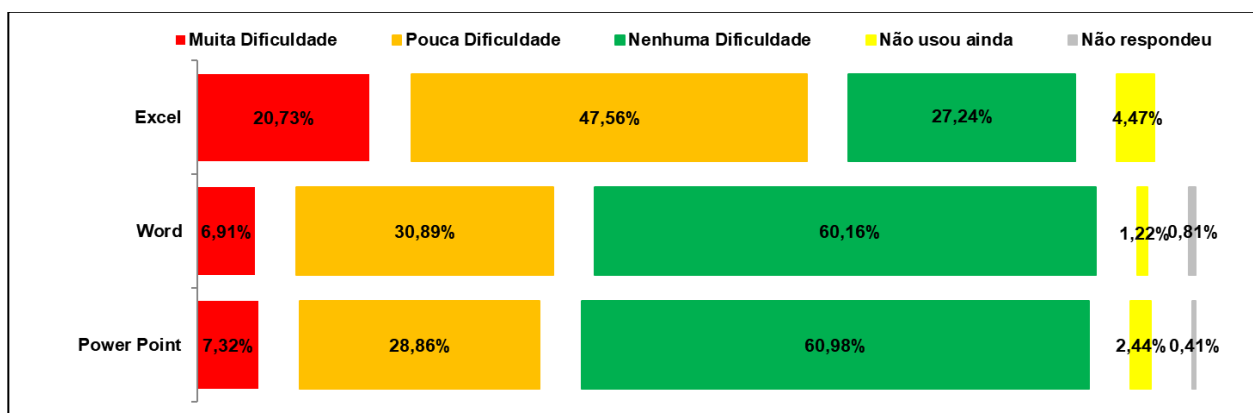
Figura 1 – Pacote office ensino médio



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2019).

Os dados apresentados demonstram que os acadêmicos fizeram pouco uso ou nunca usaram o pacote office no ensino médio. Onde muitos deles tiveram a necessidade de usufruir desse conhecimento, através de cursos específicos extracurriculares. Com base nesses dados, percebe-se que as escolas não estão adequadas tecnologicamente para o ensino.

Figura 2 – Pacote office na graduação

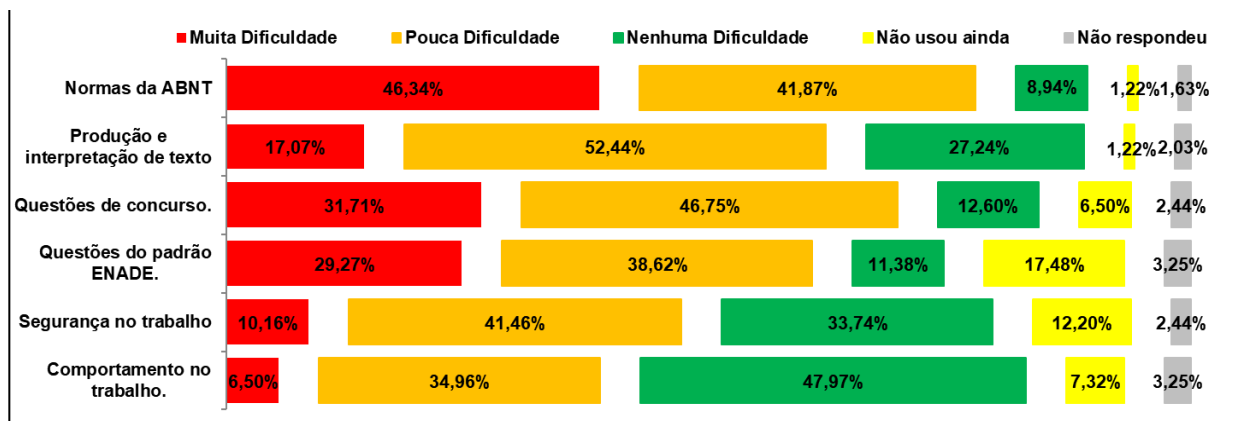


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2019).

Quando questionado o grau de dificuldade desse pacote ao ingressar na graduação, nota-se que maior parte alega não ter tido dificuldades com a tecnologia utilizada. Porém, umas das ferramentas utilizadas, os respondentes apresentam dificuldade, que é o Excel, que é muito utilizado hoje no mercado de trabalho.

No entanto como mostra os percentuais na figura a seguir, observa-se que existe muita dificuldade dos acadêmicos com as Normas da ABNT, questões de concurso e questões no padrão ENADE. Com isso pode-se concluir que no ensino médio, as exigências desses conhecimentos são baixas ou quase nulas, causando um grau maior de dificuldade na graduação.

Figura 3 – Desafios da graduação



Fonte: elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019).

## CONCLUSÃO

Com objetivo de identificar as dificuldades que os jovens enfrentam com o uso da ferramenta Pacote Office® no ensino médio e graduação, e proporcionar a eles o acesso à tecnologia de forma objetiva e específica, o projeto, realizado no ano de 2019, visou analisar a carência sobre o tema com alunos egressos de diversos cursos da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC e do Colégio CEDUP, Centro de Educação Profissional, de Criciúma.

É possível analisar a necessidade de uma base comum curricular que insira o aluno no mercado de trabalho, capacitando-o inicialmente sobre as tecnologias utilizadas e exigidas na maioria das entrevistas de emprego. E tendo como resultado, uma resposta negativa em ambas escolaridades, ensino médio e graduação, é possível também a análise da necessidade da inserção das bases para um melhor aproveitamento de um curso de nível superior facilitando, assim, a aprendizagem em assuntos aprofundados sobre a área, pois já é de seu conhecimento os níveis básicos do Pacote Office®. Auxiliando na elaboração de tabelas e fórmulas matemáticas no Excel®, e formatação nas normas da ABNT no Word®, por exemplo.

Por fim, quanto à constatação do grau de satisfação dos alunos do Ensino Médio do CEDUP a respeito da proposta e aplicação do projeto, realizado pelo PROESD – Desenvolvimento do ano de 2019, concluiu-se primeiramente a falta de conhecimento

sobre os assuntos abordados em nível básico. Em um segundo momento após a explicação metodológica da aula e quando colocaram em prática, a resposta foi que ficaram satisfeitos com a dinâmica proposta. Saíram, assim, com um conhecimento básico essencial para suas formações, mas que desconheciam, e, cientes da necessidade de tal, manifestaram-se a favor da inserção dos temas na base comum curricular do Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2014.

CASAGRANDE, Ana Lara; ALONSO, Katia Morosov; SILVA, Danilo Garcia da. Base nacional comum curricular e Ensino Médio: reflexões à luz da conjuntura contemporânea. *Revista Diálogo Educacional*, [s.l.], v. 19, n. 60, p.327-345, 22 mar. 2019

CÁSSIO, Fernando L. **Base Nacional Comum Curricular: ponto de saturação e retrocesso na educação. Retratos da Escola**, [s.l.], v. 12, n. 23, p.239-245, 13 nov. 2018.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; PINA, Leonardo Docena; MACHADO, Vinícius de Oliveira. A Base Nacional Comum Curricular: Um Novo Episódio De Esvaziamento Da Escola No Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador**, v. 1, n. 9, p.107-121, abr. 2017.

NOSELLA, P. Ensino Médio unitário ou multiforme? *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n.60, p. 121-142, jan./mar. 2015

SANTOS, Selma Cristina dos; CARVALHO, Márcia Alves Faleiro de. Normas e técnicas para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 7.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.